

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

25 JANEIRO 2025

Nº 1052

## Editorial

### **APENAS MAIS UM AVIVAMENTO?**

*Pastor Laurel Wiebe*

*Bredenburg – Saskatchewan – Canada*

O ano novo entrou, trazendo a temporada de reuniões de avivamento para muitas congregações na América do Norte. Junto com isso há o programa de classes preparatórias para os rapazes, em que muitos irmãos jovens têm a oportunidade de examinar seu caminho e comparar sua vida com o padrão delineado na Palavra. Esta temporada passará à história como um avivamento médio? Ou Deus está nos chamando para fazer mais do que nos preparar para mais um culto de Santa Ceia normal?

As palavras escolhidas em algumas decisões da conferência nos fazem pensar. Tão recente quanto a conferência de 2022, vemos afirmações como esta: “Há excelente direção na decisão da Conferência Geral de 2015, porém nossas afeições mal direcionadas permitiram mais liberdade do que agradou a Deus. Prometemos ouvir e seguir o Espírito Santo e alinhar

nossa prática com a sua vontade... encorajamos a admoestação entre irmãos quando há desobediência nesta prática. Cremos que, pela convicção renovada e fiel obediência à voz do Espírito, poderemos corrigir o nosso curso” (Artigo 3). Há um murmúrio se fazendo ouvir, questionando a preocupação com fotografia? Levando em conta algumas das coisas oferecidas pelo mundo online, a fotografia pode parecer até benigno. Mas como estamos com nosso voto de ouvir o Espírito Santo nesta área? Podemos honestamente alegar que estamos em união com os ensinamentos da igreja na hora da Santa Ceia, se estamos nos permitindo liberdade que não agrada a Deus? A obediência à direção simples trará mais convicção para discernirmos as ofertas mais sutis?

No artigo 4 da mesma conferência, lemos: “A não-conformidade com o mundo é um desafio contínuo para a igreja de Deus. As coisas que o mundo valoriza muito são uma atração que não irá desaparecer. O cerne da não-conformidade é ser como Deus quer que sejamos; não é uma lista de coisas que não devemos fazer. Deus tem um

padrão que precisa ser fortalecido entre nós através de ensinamentos claros. Estamos sendo desviados por pensamentos independentes e a falta de abnegação. Deus tem sido paciente conosco e está nos dando outra oportunidade para todos nós confessarmos nossa negligência em áreas de modéstia, tendências, estilos de vida, tecnologia e atitudes. Isso inclui um avivamento, trazendo as mudanças necessárias para alinhar nosso coração e vida com a vontade de Deus.” Isso não parece ser um chamado ao avivamento, que nos trará para mais perto de Deus?

Às vezes parece que as coisas mais lembradas da última conferência são as portas que foram cautelosamente abertas concernente o uso de gravações e parques públicos. Quando isso for visto no contexto do voto de dar maior atenção à vontade de Deus para nossa vida, não diluirá nossa devoção a Deus ou enfraquecerá nosso testemunho diante do mundo. Se olharmos somente isto, com a mente intelectual, pode se tornar um ponto de partida para nos tornar mais como o mundo. À medida que seguimos avante após esta temporada de avivamento, nossa diligência em aplicar as decisões de conferência do passado terá um impacto positivo em nossa vida.

“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha. Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se,

pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem” (1 Coríntios 11:26-30). Paulo está ensinando aos cristãos de Corinto como se prepararem para a Santa Ceia. O culto de Santa Ceia é um lembrete dos sofrimentos e morte de nosso Senhor. Ele morreu porque somos pecadores, e sem a morte dele em nosso lugar, não haveria como estar à mão direita no dia de juízo. É um lembrete de que ele retornará. Ao recebermos o ensinamento de Paulo, aceitamos a necessidade de examinar a nossa vida antes de participar desta ordenança tão séria. Não examinar a nossa vida, efetuando as mudanças necessárias, tem como resultado fraqueza na irmandade.

Outro aspecto do culto de Santa Ceia é a “união comum” à qual a congregação chega antes de participar. Esta união é possível porque Cristo derrubou a parede de separação que estava no meio (leia Efésios 2:14). Muitas vezes, as discordâncias de uma congregação são resultado de ter o padrão de pensamentos do judeu, que dava muita atenção a seguir rigorosamente a regra, ou o padrão de pensamentos do gentio, que estava acostumado a viver sem lei. Na igreja primitiva, as diferenças eram bem literais, e não era segredo que Jesus era a resposta para conseguirem chegar a um lugar de boa-vontade mútua. Ele continua sendo a resposta hoje.

Enquanto a união é o resultado dos cristãos estarem ligados à vide, muitas vezes olhamos para as pessoas em nosso redor para ver como estão praticando a fé. Isso nos dá uma medida a mais de segurança e garante que não estamos dependendo somente do nosso sentimento de como proceder. Se nossa união com Cristo não for firme, há o perigo que olhar em nosso redor nos fará comparar uns com os outros (leia 2 Coríntios 10:12, coisa que não é sábio fazer.

Que possamos almejar um verdadeiro avivamento entre o povo de Deus. O inimigo vem como uma inundação, que deseja levar até mesmo os fundamentos da fé. O profeta disse que em tal situação, o Espírito do Senhor arvorará sua bandeira contra o inimigo (leia Isaías 59:19). Nas guerras da antiguidade, uma pessoa ia à frente do exército, carregando a bandeira. Essa bandeira, ou padrão, mostrava aos arqueiros de que direção soprava o vento, e podiam atirar suas flechas de acordo. Isso era mais eficaz do que simplesmente avançar contra o inimigo. O Espírito é o padrão hoje. Prestar atenção na direção do Espírito será muito mais eficaz do que avançar cegamente, com intenção de efetuar uma revolução. Que possamos notar “de que lado sopra o vento” e fazer os ajustes necessários para que possamos ter um verdadeiro avivamento.

Perguntemos a nós mesmos e uns aos outros se Deus está satisfeito com o lugar em que estamos, e onde estivemos. Que não nos contentemos com “apenas mais um avivamento.” ▲

## Os pastores escrevem

### **VIVER PELO ESPÍRITO SANTO VERSUS PELO INTELECTO**

*Pastor Errol Wedel*

*West Point – Mississippi – EUA*

O perigo que enfrentamos hoje com as redes sociais é que nos apresentam os espíritos de independência, anti-autoridade, intelectualismo e outros. Precisamos entender e conhecer a voz do Espírito Santo e aprender a conhecer sua natureza.

Há quem diga que há três tipos de membro na igreja. Um tipo é quem parece estar vivendo até bem, mas lhes falta uma entrega completa; tem como resultado uma vida espiritual de mornidão. Depois há aqueles que estão bem desanimados com a vida cristã e estão levando uma vida carnal. Este tipo talvez reconheça que precisa se arrepender. O terceiro tipo é aqueles que estão levando uma vida rendida a Deus e encontram alegria em sua vida espiritual, mesmo que enfrentem muitos desafios. Eles aprenderam a entender a voz e natureza do Espírito Santo através da vida cristã fiel.

As Escrituras falam do Espírito Santo como sendo a terceira pessoa. Sendo uma pessoa, apesar de ser invisível, não retira o pensamento de que ele tem uma natureza. Ter uma natureza nos dá a entender que possui qualidades ou características pelas quais pode ser reconhecido.

As seguintes escrituras definem alguns aspectos importantes do

Espírito Santo: “Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir” (João 16:13). “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele... O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Romanos 8:9,16).

O evangelho de João nos ensina que recebemos o Espírito Santo através do novo nascimento (leia João 3:5-8). “O perdão dos pecados por necessidade precisa vir antes do batismo para este ser uma aliança de boa consciência para com Deus e Sua Igreja. Já no caso do dom do Espírito Santo, Ele pode ser recebido antes, junto ou depois do batismo” (Espelho da Verdade, capítulo *O Batismo*).

Os pensamentos a seguir são sobre a natureza e evidência de um que possui o Espírito Santo. Depois há alguns pensamentos sobre a natureza do intelectualismo e a evidência de quem tem este espírito. Isso não tocará todo aspecto de qualquer um dos dois espíritos, mas deve estimular os nossos pensamentos e nos ajudar a reconhecer as diferenças entre eles.

Há três fatores importantes concernente a natureza do Espírito Santo. O Espírito Santo nunca faz grande alarido nem é orgulhoso. É suave e convida com súplicas. Seu caráter é moderado e se porta com humildade.

Quem tem o Espírito Santo será cuidadoso; deseja estar livre de exibição e extravagância. Isso inclui seu modo de viver e seus bens.

Outra parte da natureza do Espírito Santo é que ele nos dá uma visão estável e equilibrada da vida. Ele nos ajuda a ter estabilidade mental e emocional, e a virtude de paciência em momentos de lutas e provações. Aprendemos dele a agir com calma, que nos ajuda nos desafios da vida. Sua natureza nos ajuda a ter bom senso e entendimento.

O terceiro atributo da natureza do Espírito Santo é que ele sempre estará em harmonia com a Palavra de Deus. Não pode, e nunca se desviará das Sagradas Escrituras. Que consolo é, saber que sua natureza faz parte do Deus Trino!

O que é a evidência de um que possui o Espírito Santo? Uma parte da evidência é que a pessoa terá o amor pela verdade. A verdade se encontra na Palavra de Deus. Viver no Espírito de Deus trará o desejo de passar tempo com as Sagradas Escrituras. Encontrará sua fonte de segurança em meditar na Palavra. Rogará ao Senhor que lhe mostre o caminho do evangelho. Terá cuidado com o que lê, em seu dispositivo e outras leituras que poderiam desviá-lo da verdade.

O Espírito Santo produzirá no cristão um espírito humilde como de uma criança. O verdadeiro cristão clamará a Deus com frequência, pedindo misericórdia, porque reconhece sua natureza decaída. Reconhece

que sem Deus para lhe dar direção na vida, fracassará totalmente. Reconhece que tende a ser autoconfiante e quer ser notado. Ele sabe que a permissividade em sua vida cristã pessoal está sempre à porta procurando entrar. Ele sabe que esse espírito permitiria coisas em sua vida que o Espírito Santo não aceitaria. Ele vê isso como sendo um espírito sutil que deseja trabalhar escondido para satisfazer a sua carne. É revelado a ele através do Espírito Santo, que esse espírito justifica coisas que o Espírito Santo não justifica.

Satanás vem tentando outra tática hoje em dia. Em vez de tentar destruir a Palavra de Deus como fez antigamente, procura modificar a Palavra de Deus para nos acomodar. Por que há falta de convicção quando a verdade da Palavra de Deus está sendo pregada?

Um dos espíritos que Satanás introduziu é o de intelectualismo. Paulo, escrevendo aos Coríntios, lhes disse que não deveriam ficar maravilhados, porque Satanás pode se transformar em anjo de luz (leia 2 Coríntios 11:14). É um espírito enganoso, que não satisfará à alma, mas é um substituto quando alguém está indisposto a se submeter à direção do Espírito Santo e da igreja. A pessoa pode se ver insatisfeita com a vida cristã, mas indisposta a render sua vida a Deus. Está indisposta a se abrir e se humilhar perante Deus e a irmandade. Muitas vezes, pode ter uma ofensa escondida e/ou um

espírito que não perdoa. Alguém que tiver um espírito intelectual se verá perguntando o que lhe falta em sua vida espiritual, mas, pelo raciocínio, procura se convencer que está tudo bem. Este espírito não é facilmente detectado e trará inquietação ao ouvinte (cristão). Este espírito não quer testemunhar ao verdadeiro cristão, porque não possui o calor do Espírito Santo. Este espírito questionará as doutrinas da igreja e alegará que não é necessário crer em algumas delas.

Este espírito pode dizer a alguém que precisa ir à cruz, mas produz um caminho paralelo à cruz. Isso lhe convence de que há cruzes para carregar, mas não é a cruz que faz com que negue a si mesmo. Quando é admoestado pelo Espírito Santo através dos irmãos, que não está carregando a cruz de Cristo, não entende o que estão lhe dizendo. O resultado pode ser que mude algumas coisas do exterior, como o vestuário, à medida que procura se alinhar com as diretrizes da igreja. Isso lhe traz muitas dúvidas, e falta realização em sua vida. Este espírito faz com que a pessoa seja um trabalhador disposto, seja como porteiro ou na comissão de refeições. Isso traz uma dúvida à mente do verdadeiro cristão, que pensa: “Não concordo com o pensamento dele, mas é tão prestativo, e disposto a trabalhar.” Isso pode dificultar a identificação do espírito de intelectualismo.

O espírito de intelectualismo tem facilidade de falar de assuntos espirituais e de como está perante Deus.

Sua conversa soa bem, mas seu caminhar na vida cristã deixa dúvidas e não testemunha aos corações das pessoas com quem fala, porque não dá testemunho do Espírito Santo.

As palavras que Paulo escreveu aos coríntios nos dá instruções claras que a igreja deve julgar quem está dentro, mas que Deus julgará quem está de fora (leia 1 Coríntios 5:12-13). A pessoa com raciocínio intelectual terá facilidade em incluir muitos que conhecer, dizendo: “Ele é bom cristão.” Pode não saber que tipo de vida levou, mas, com o raciocínio intelectual, está pronto a aceitá-lo. Podemos ser muito gratos que podemos deixar as pessoas com quem temos contato, nas mãos de quem conhece todo coração.

Que possamos estar gratos pelo Espírito Santo, de quem podemos depender e que sempre nos guiará no caminho verdadeiro. ▲

## A irmandade escreve

### AMOR

*Wendel Hibner*

*Rio Verde – Goiás – Brasil*

O assunto de amor tem sido impressionante para mim há muitos anos. Existem diversos tipos de amor, mas estou escrevendo sobre o amor de Deus no coração do homem. Este artigo não fala de tudo que pode ser dito sobre o amor, porque é um assunto muito vasto para caber no papel. Pode alguém dizer que entende completamente o

amor? Nunca entenderemos completamente o amor, até virmos a Deus, a essência do amor, face a face.

Enquanto meditava sobre o amor, como funciona, e o que causa na vida de uma pessoa, fiquei maravilhado, e tenho visto que falho muito. Se você parar para notar as muitas coisas pequenas – e nem tão pequenas – que são afetadas pelo verdadeiro amor, você também ficará maravilhado.

Em 1 Coríntios 13, fala dos diversos atributos ou virtudes do amor e pode nos fazer sentir que nunca seremos capazes de alcançar tal nível de perfeição. Mas o amor gosta da humildade. Quanto mais humildade você tiver, menos sentirá que a possui.

Onde a pessoa adquire amor? Não começa com a experiência de novo nascimento? Quando Deus, a essência do amor, através do Espírito Santo, entra em nosso coração, enche-o com seu amor. Podemos então dizer que amamos a todos. À medida que continuamos na vida e amadurecemos, esse amor é provado de diversas maneiras. Se estivermos cheios da graça de Deus, passamos na prova e o amor cresce. Precisamos aprender como amar, e com a direção do Espírito Santo, podemos tocar a vida de muitas pessoas. Ao lidar com pessoas que achamos pouco amáveis, que não merecem o nosso amor, ou até mesmo ao lidar com nossos filhos, podemos focar em sua alma, ter compaixão deles e deixar o amor tocá-los de um modo que lembrarão, possivelmente durante toda a vida.

Ao lermos o capítulo do amor, vemos que o amor busca o bem de uma pessoa. Ele faz com que sejamos longânimos, pacientes, sem egoísmo, bondosos e vulneráveis. Em outras palavras, nos colocamos numa situação em que poderemos sofrer com comentários maldosos, ferimentos físicos e desentendidos, entre outras coisas, mas podemos perdoar, sabendo que a pessoa com quem lidamos tem uma alma viva e que Deus o ama. O amor nos faz ter cuidado com nossa maneira de comunicar com outros; lembramos que eles também têm sentimentos que devemos respeitar. Isso inclui nosso tom de voz, o que dizemos e como dizemos. Antes, eu pensava que se eu dissesse algo sem más intenções e em toda sinceridade, e a outra pessoa ficasse magoada, então ela era sensível demais e precisava lidar com seus sentimentos. Infelizmente demorei quase a vida inteira para entender que sou responsável por minhas palavras e ações. Em Mateus 18:6-7 e outros trechos, a Bíblia fala de nossa responsabilidade quando ofendemos outras pessoas. Não é um problema demorar um pouco mais para escolher nossas palavras e falar algo com bondade, se pudermos evitar ofender a outros, especialmente quando se trata de assuntos sensíveis.

Como tratamos nossos irmãos separados? Conseguimos usar a lei do amor ao lidar com eles? A lei do amor pode, às vezes suplantam a prática da doutrina da evitação, se o Espírito Santo assim desejar. O amor procurará redimir o irmão caído da melhor

forma possível. Deus deseja que o irmão caído seja restaurado à vida espiritual o mais cedo possível. Jesus disse que toda a lei e os profetas dependem dos dois grandes mandamentos sobre o amor. O amor não é permissivo; não procurará rodear a lei ou a doutrina para aceitar aquilo que Deus não aceita. Ele foca na necessidade da alma da pessoa, e não no erro cometido. A lei e doutrina foram dadas por Deus. Se, em sua grande sabedoria, ele vir por bem passar por cima da doutrina só um pouquinho para ter o efeito desejado, irá tocar o coração do cristão fiel, para agir de acordo. Que responsabilidade temos, de discernir a voz do Espírito e lhe obedecer!

O amor não suspeita mal. Na vida diária, constantemente enfrentamos situações em que é fácil “suspeitar mal”. Às vezes, numa loja, pergunto se têm certo item e o vendedor diz que acabou o estoque. Às vezes, pelo modo de agirem, tenho quase certeza que não trabalham com aquele produto, mas fica mais bonito dizer que acabou o estoque. Posso lhes dar o benefício da dúvida? Parece que é ali que entra a vulnerabilidade do amor. Outra situação seria quando alguém sabe o que se espera dele, mas você fica sabendo que fizeram algo totalmente diferente. Aprendi do jeito mais difícil que a pessoa não pôde fazer o que era esperado por causa de circunstâncias. Após muitos pensamentos negativos e magoados, decidi abrir o assunto e descobri a verdade. Fiquei envergonhado, que havia deixado o

orgulho e egoísmo atrapalhar, em vez de deixar o amor perdoar e entender a verdade. O amor comunica.

Os primeiros três versículos de 1 Coríntios 13 falam de coisas boas sendo feitas sem o amor de Deus como motivação. É um pouco como a fé e obras; uma sem a outra não é genuína. O verdadeiro amor é ação, mas se a ação não for motivada pelo amor, é como o metal que soa ou o sino que tine, e não tem proveito algum.

“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor” (1 Coríntios 13:13). Desejo que eu, assim como todos vocês, meus queridos irmãos, possamos entender, ser cheios de amor e trabalhar pelo amor. Que nossa oração seja: “Dá-nos, pois, amor.” (Christopher Wordsworth, “Dá-nos, pois, Amor” HC 446) ▲

## MANSIDÃO

*Rhonda Koehn*

*El Campo – Texas – EUA*

Estou grata pela repreensão e inspiração que este tópico me trouxe. Em 1 Pedro 3:3-5 lemos: “O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus.”

O que é o ornamento da mansidão? Está na lista do fruto do Espírito. “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências” (Gálatas 5:22-24). Mansidão é ser guiado pelo Espírito e não pela carne. Mansidão não é fraqueza. A pessoa mansa é forte.

Maria, mãe de Jesus, mostrou grande força, mas sem dúvida foi uma das mulheres mais mansas da Bíblia. Deixou de lado seus próprios desejos e sonhos e aceitou o plano de Deus para sua vida. Certamente o plano que o anjo Gabriel lhe trouxe não foi o que ela havia imaginado ou desejado, mas qual foi sua resposta? “Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (Lucas 1:38).

Mansidão é caráter de pureza, que não se irrita facilmente, suave e meigo. Tenho me visto sendo irritada ou autossuficiente? Tendo a reclamar? Que eu aprenda com a mansidão.

Como podemos conhecer melhor este lindo espírito? Podemos lembrar o quanto fomos perdoados, ter alegria na graça de Deus que sentimos a cada dia, diminuir o que esperamos dos outros, fazer amizade com pessoas mansas, sentir prazer na alegria de outros, e esperar antes de formar opiniões ou julgar apressadamente.

Vamos estar cientes de nossa tendência de julgar. Podemos ser mais

inspirados a construir um mundo de amor e empatia, paz e boa vontade? Todos vivemos com níveis diferentes de mágoas, falta de aceitar nossa situação, ira ou apatia. Somos imperfeitos, mas podemos escolher amar, escolher entender, e escolher importar. ▲

### **OS PERIGOS DO SENSO DE MERCIMENTO**

*Seth Boehs*

*Goltry – Oklahoma – EUA*

Ter um senso de merecimento é achar que automaticamente mereço privilégios ou tratamento especial. Você já chegou a sentir que merecia um privilégio ou tratamento especial? Eu já. Às vezes numa encruzilhada, acho que mereço ir primeiro. Outras vezes, é quando estou jantando fora, e o garçom não está fazendo o seu trabalho, e acho que mereço atendimento melhor. É o que meu avô chamava de “a condição humana.” Para o meu modo de pensar, há pouca diferença entre o egoísmo e o senso de merecimento. Cada um de nós tem uma tendência egoísta em uma ou outra área, e é necessário o Espírito Santo para nos ajudar a identificar e corrigir essas tendências.

Lucas 6:31 diz: “E como vós que-reis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também.” Jesus sabia que precisaríamos de toda a ajuda possível para não nos sentirmos mercedores. É por isso que nos deu o seu Espírito, a igreja, nossos amigos, cônjuges, filhos e

muitas experiências em nossa vida para não sentirmos que o mundo gira em torno de “eu.”

Enquanto pensei nos perigos do senso de merecimento, o perigo maior é que o senso de merecimento poderia barrar alguém do céu. A pessoa que se acha merecedora geralmente é infeliz. São egocêntricas e narcisistas. Às vezes, parece que são inteiramente incapazes de pensar nas outras pessoas.

No entanto, o perigo para a maioria de nós é ter apenas um tiquinho do senso de merecimento. Ele vem sem convite e é indesejado. Às vezes, é minha natureza egoísta aparecendo; em outras é o diabinho no meu ombro cochichando mentiras ao ouvido. O resultado é o mesmo. Posso começar a acreditar que mereço algo melhor do que aqueles em meu redor, ou mereço melhor do que aquilo com o qual o Senhor me abençoou. Um pouco de senso de merecimento tem a tendência de me tornar ingrato. Faz com que eu me compare com as pessoas em meu redor mais do que deveria. Faz com que esteja muito atento às coisas em minha vida e na vida dos outros, que ganham importância indevida. Em suma, pode atrapalhar minha paz e alegria e fazer com que eu seja um que gasta em vez de um que contribui.

Ter o Espírito Santo habitando em meu coração é essencial para que possa ter a capacidade de identificar os momentos em que o merecimento começa a entrar em meu coração e vida. Em Hebreus 4:12 diz: “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais

penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.” Este versículo me dá coragem. Como pai, quero criar meus filhos com uma visão correta de si mesmos e de outros e ajudá-los a aprender que não ser egoísta é melhor do que se sentir merecedor.

Em 1961, em seu discurso inaugural, John F. Kennedy disse: “Não pergunte o que seu país pode fazer por você; pergunte o que você pode fazer pelo seu país.” Isso é a epítome do oposto do senso de merecimento. ▲

## **ARRUMANDO DESCULPAS NO JUÍZO**

*Kyle Hamlin*

*Hardin – Montana – EUA*

O que lhe veio à mente quando leu o título deste artigo? De início, arrumar desculpas parece ser tolice, fútil e um desperdício de esforço. No entanto, ao olhar nosso modo de agir, parece que pensamos que vamos ganhar algo com isso.

Já notei que sinto que mereço minhas desculpas. Fazem sentido para mim e certamente todos podem ver como são razoáveis. Ouvimos uma palestra num retiro dos jovens, em que falaram de aceitar um meio-termo e os perigos que há nisso. A desculpa diz: “Aceitei um meio-termo em minha vida, e você também deve aceitá-lo” não é? Alguns exemplos que me vieram à mente são: “Meu filho

está nascendo dente, então vou deixar passar essa birra.” “Tem sido tão corrido. Vamos dormir até mais tarde no domingo e ouvir o culto na sala.” “Não tem problema usar a internet para entretenimento. Todo mundo está fazendo isso.” Tais pensamentos podem parecer pouca coisa, mas podemos criar um hábito de arrumar desculpas. A doença irá se alastrar.

Quando o profeta Natã foi repreender Davi, por causa de seu pecado com Bate-Seba, Davi disse: “Pequei contra o Senhor.” (2 Samuel 12:13). Foi necessário colher o que semeou, mas o Senhor lhe perdoou. Compare isso com a história de Saul e a batalha contra os Amalequitas. Antes da batalha, Deus mandou esta mensagem a Saul: “Vai, pois, agora e fere a Amaleque; e destrói totalmente a tudo o que tiver, e não lhe perdoes; porém matarás desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito, desde os bois até às ovelhas, e desde os camelos até aos jumentos” (1 Samuel 15:3). Após a batalha, Samuel chegou e perguntou sobre o baliado de ovelhas e mugir de gado que estava ouvindo. Saul arrumou a desculpa de que havia seguido as instruções do Senhor, mas o povo lançou mão do despojo (leia o versículo 21). Por causa desta desobediência, Deus rejeitou a Saul, e dali em diante sua vida foi de mal a pior.

Quando arrumamos desculpas, o motivo não é, muitas vezes, a culpa? Lá no fundo, sabemos que deveríamos ter feito diferente, mas em vez

de admitir, aumentamos o problema, tentando convencer as pessoas de que tínhamos um motivo legítimo. Há motivos legítimos para algumas das coisas que fazemos, com certeza, mas tentar convencer a nós mesmos e aos outros que há um motivo correto para satisfazer a carne, é desonestidade.

Cantamos um hino que diz que não podemos pecar e ficar livre. Creio isso? Arrumar desculpa não é tentar pecar e escapar? Vamos prestar atenção à voz do Espírito e dar uma olhada em nossa vida, para encontrar áreas em que talvez estejamos presos nessa armadilha. Seria muito triste estar no juízo, arrumando desculpas para entrar no céu, e ouvir estas palavras: “Nunca vos conheci.” ▲

*Rufus Schrock*

*Yoder – Wyoming – EUA*

### **Prezados companheiros de viagem.**

Muitas, se não todas, as parábolas de Jesus mostram diversos pensamentos e ensinamentos que são valiosos e edificantes. A parábola do grão de mostarda é um ensinamento sobre como Deus pode fazer grandes coisas de coisas pequenas. Aquela pequena semente de fé em nosso coração pode crescer e nos transformar em uma pessoa totalmente nova.

Quando pensamos no pequeno começo do evangelho e como cobriu toda a terra mais do que qualquer coisa que conhecemos, fora o dilúvio, é maravilhoso! “E dizia: A que

assemelharemos o reino de Deus? ou com que parábola o representaremos? É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a menor de todas as sementes que há na terra; mas, tendo sido semeado, cresce; e faz-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra” (Marcos 4:30-32).

Se pensarmos sobre o início aparentemente pequeno do evangelho e o trabalho de Cristo com poucas pessoas durante um curto período de tempo na terra, temos que ficar maravilhados com o que conseguiu fazer. Cristo veio à terra como bebê e viveu pouco mais de trinta anos. Ensinou com apenas uns poucos seguidores que não entenderam o leque de seus ensinamentos até depois de sua crucificação. Seus seguidores ficaram abismados, mas a semente foi plantada. O cerne brotou da sepultura e a semente começou a mostrar vida. E então, com números bem pequenos, a planta – o reino e o evangelho – começou a se espalhar sobre a terra com ervas de cura e ramos para que todos possam se abrigar sob a sombra do evangelho eterno de graça e misericórdia. Mais de dois mil anos depois, as ervas e ramos ainda estão disponíveis para cada alma adoecida pelo pecado, que procura esse abrigo.

Precisamos pensar sobre o que aconteceu em seguida. “E, naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para o outro lado. E eles, deixando a multidão, o levaram consigo,

assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos” (Marcos 4:35-36). Podemos pensar nisso como sendo uma alma procurando viver e chegar à outra margem em segurança. Enquanto fazemos isso, passamos por tempestades e dificuldades. Clamar a Jesus é o único meio de ter paz e descanso. Podemos aumentar esse pensamento e imaginar Cristo e sua noiva dizendo a nós: “Passemos para o outro lado”? Agora estamos passando para o outro lado, e há também outros barquinhos. A tempestade pela qual a igreja está passando é assustadora, até porque parece que não estamos muito preocupados. Esta tempestade pode incluir um evangelho moderno – um Deus amoroso que aceita o homem em seu pecado, desrespeito e mais. Podemos raciocinar que o mundo não é tão ruim assim, afinal de contas. Podemos viajar de férias, passear, seguir esportes e mais. Essas coisas não são pecados por si só, mas se nos levarem a uma jornada cristã de mornidão e fraqueza, estamos passando longe de realmente viver para Deus. Precisamos nos apegar à verdade e evitar as armadilhas deste mundo em ruínas. “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (João 4:24).

Não há menção dos outros barquinhos que os acompanhavam. O barco em que está Jesus não irá a pique, porque ele o guiará, trará paz e consolo em tempos de dificuldade. Os outros barquinhos talvez não estejam seguros ▲



### MANTENDO O FOCO

*Kieran Goossen*

*Norquay – Saskatchewan – Canada*

Como é que nós, o povo de Deus, podemos manter o foco nele, neste mundo de mudanças rápidas? Vivemos num mundo lotado de tecnologia. Há os telefones celulares, por exemplo. Desde que foram criados, a tecnologia que os controla só vem melhorando. Parece que assim que compramos um celular novo, lançam outro mais novo, melhor, que faz o nosso parecer, mais uma vez, antiquado e defasado.

Deus não é assim. Deus nunca fica defasado. Antes, está sempre vivo – ontem, hoje e para sempre! Ele é novo e revigorante enquanto, ao mesmo tempo, sábio e experiente. Enquanto o mundo passa correndo em seu tumulto e confusão, é uma grande bênção poder segurar na mão de alguém tão forte, confortante e imutável quanto nosso Deus. As palavras jamais poderão expressar plenamente suas maravilhas.

Tive uma experiência há alguns meses. Muitas mudanças estavam acontecendo em minha vida naquela época, e eu estava me sentindo sobrecarregado com tudo aquilo. Eram, em sua maioria, mudanças boas, mas em conjunto com algumas das lutas que estava tendo na época, estava me sentindo sobrecarregado e incapaz. Finalmente chegou o momento em que desisti e deixei tudo aos pés do Senhor. Ele foi bondoso e deu-me esta visão.

O céu estava escuro, e havia uma tempestade terrível. Uma inundação violenta estava em curso. A água fluía para todo lugar, destruindo quase tudo. Era uma cena muito marcante. Em meio ao tumulto havia uma larga coluna de concreto, projetando bastante acima da água. A coluna era sólida e não se quebrava, não importava a fúria da tempestade. Deus bondosamente me mostrou que eu precisava me agarrar àquela coluna, se quisesse sobreviver à tempestade.

Deus é aquela coluna. Se segurarmos na mão dele, não importa a intensidade da fúria das tempestades da vida, estamos seguros de qualquer coisa que o diabo lançar contra nós. Que grande ânimo!

Em conclusão, vamos deixar de lado a nossa tecnologia de vez em quando, com todas as suas diversões, e pegar nossa Bíblia antiquada, confiável. Encontre um lugar calmo e passe tempo lendo-a. Medite nas palavras que contém e faça uma oração a Deus. É uma bênção enorme quando

podemos tirar tempo de nossa vida corrida e focar nas coisas espirituais por algum tempo.

Vamos nos apegar ao nosso Deus, firme como uma rocha, e deixar as tempestades da vida passar. O coro de um hino resume bem os meus pensamentos um tanto confusos: “Nada, senão ele, importa mais... Jesus se tornou aquilo que mais importa.” (Daniel Koehn, “What Matters Most,” SongMecca.org) Que Deus abençoe todos vocês. ▲

*Julie Unruh*

*Versailles – Missouri – EUA*

### **Prezados jovens,**

Precisamos de segurança vertical entre nós e Deus. Quanta firmeza tem nossa segurança vertical? É forte o suficiente para nos segurar quando tudo o mais se move ou despedaça sob nossos pés? Se tivermos grande certeza de nosso lugar na mão de Deus, as circunstâncias em nosso redor não conseguem nos abalar muito.

Recentemente li um pensamento, de que o tamanho do nosso Deus depende da nossa distância dele. Se olharmos para ele de longe, nossos problemas parecem ser grandes demais para vencer. Se estivermos bem ao lado dele, é maior do que todos os nossos problemas.

Ficar ao lado de Deus nos dá uma visão mais clara de nós mesmos e dos outros e de como Deus nos vê. Quando entendemos melhor que somos

totalmente indignos, mas mesmo assim a graça infinita pode nos cobrir, podemos abrir mão da necessidade de provar quem somos, a Deus e aos outros. Podemos estar seguros nele e, com confiança, confiar nele em tudo.

Desejo coragem a todos os jovens que estão tentando confiar tudo às mãos de Deus. Parece que é uma das maiores lições que preciso aprender nesta fase da vida. Mas sempre que entreguei tudo a Deus, ele nunca me desamparou, e nunca o fará. Ele nunca desampará você. “Nele podes confiar; tua vida entregar, tua mão da dele pôr, nele podes confiar.” (H.C. 386) ▲



### **O RESULTADO DA FIRMEZA DE RODNEY**

— Ora, Rodney! Você não tem coragem de nos deixar na mão na última hora, tem?

— Mas é claro que ele não tem, Beбето. Todos sabem que Rodney está um pouco mudado depois de assistir àquelas reuniões evangelísticas, mas ele é bonzinho demais para

deixar a gente na mão assim. Não acredito que ele seja um chato por causa da religião. Vamos, Rodney. Você sabe muito bem que sem sua ajuda não podemos ganhar o jogo.

— Gente, eu avisei que teriam que arrumar outro para jogar em meu lugar aos domingos. Além disso terão que achar outro menino para tomar o meu lugar na turma de vocês. Ainda não pagamos o vidro da porta da casa do presidente do banco que quebramos com a bola. E aquela noite que roubaram as melancias da roça do senhor Dawes? Graças a Deus eu não estava presente naquela noite. Quero deixar bem claro que não vou fazer parte de uma turma que não seja honesta.

— Que coisa! Parece que Rodney vai acabar pregando para nós. Ora, Rodney, você não pode deixar a gente perder o jogo só porque engoliu um pouquinho de religião. Este jogo foi planejado antes de você ir assistir àquelas...

Teodoro teria continuado com seu insulto se Eugene não tivesse colocado sua mão na boca do outro para fazê-lo calar.

— Todos nós desta turma dizemos que somos uma turma legal, mas temos que admitir que Rodney é ainda mais legal agora do que era antes de resolver ser cristão — disse Eugene.

Rodney disse:

— Sim, turma, eu sei que este jogo foi planejado há algum tempo. Se vocês se lembrarem, já avisei na semana

passada que teriam que mudar o jogo para outro dia da semana. Não vou jogar aos domingos. De qualquer jeito todo mundo vai estar no aeroporto para o festival aéreo. Ninguém vai querer assistir a um jogo.

Um dos rapazes disse:

— Não adianta desistir do jogo agora. Os jogadores do outro time já chegaram. Alguém viu o técnico deles descer do ônibus logo após o almoço.

Rodney respondeu:

— Não tem problema. Eugene, você mesmo sabe que eu já avisei ao nosso técnico que não vou jogar hoje. Ele está sabendo de tudo.

— Está enganado. Acontece que eu sabia que você não iria deixar a gente perder o jogo por falta da sua ajuda. Sabia que no fim você iria ceder e, portanto, não dei seu recado ao técnico.

— Sinto muito, rapazes, mas minha primeira obrigação é com Deus.

Teodoro disse bem seco:

— Obrigação, hein! Você virou um esquentabanco de igreja por obrigação?

Eugene perguntou:

— Rodney, você se lembra daquela vez que lhe ajudei quando um rapaz queria levar sua bola, achando que fosse dele? Pois é. Você prometeu que me ajudaria quando precisasse. Agora estou precisando da sua ajuda no time.

Rodney ficou pensativo. O que que os meninos iriam pensar dele se não cumprisse com sua promessa? Iriam acreditar que ele realmente era cristão? Ficou na dúvida e sentiu

como se seus pés estivessem escorregando. Devia ir para a igreja e deixar os meninos com raiva dele ou devia ir jogar e deixar o Senhor Jesus entristecido? Fez uma pequena oração, pedindo a ajuda de Deus. Logo se lembrou daquela hora quando Jesus mandou seus discípulos buscar o jumento. Mandou que dissessem ao dono que o Senhor precisava dele. Virando para os meninos disse:

— Eu sinto que Deus precisa de mim no culto. Não queria decepcioná-los, mas acho que estou fazendo a escolha certa.

— Talvez é a escolha certa para você... E para nós? Vá para o seu cultinho, traidor!

— Corra, santinho, para não chegar atrasado.

— Ore por mim também.

Foi isso que gritaram para Rodney enquanto ele saía para ir à igreja.

Rodney encontrou com sua irmã, Cleora, na porta da igreja. Os dois ficaram escutando o sermão do pastor com atenção. Ele estava falando sobre a grande necessidade de voluntários no campo missionário e animando os jovens a se dedicarem desde já para o serviço do Senhor. Depois fez uma oração e pediu a bênção de Deus sobre os jovens.

Ao se levantarem da oração, Rodney percebeu a presença de um homem desconhecido. Estava indo para a frente da igreja. Cleora deu uma cutucada no Rodney e disse baixinho:

Parece que é o técnico do time adversário.

Quando o homem chegou na frente, virou-se e disse à congregação:

— Hoje eu vim para sua cidade para avisar que não haveria mais jogo por causa do festival no aeroporto. Estava almoçando no restaurante quando ouvi uns gritos irados. Fiquei impressionado com o rosto calmo de um dos meninos. Estava tranquilo e mesmo com todos os outros indo contra ele, tomou uma decisão difícil. Ele bem sabia que os colegas não iriam gostar da decisão. Este menino é Rodney Cummings. Em vez de ir ao aeroporto resolvi segui-lo, pois fiquei curioso para saber o que ele achava mais interessante do que um jogo. Pois já vi Rodney jogar e sei que ele gosta mesmo de um jogo. Seguindo-o cheguei até aqui. Eu sou ateu e este foi o primeiro sermão que ouvi em minha vida. Através deste sermão Deus conseguiu falar ao meu coração. Resolvi que quero ser um cristão de hoje em diante.

Ao saírem do culto para voltar para casa, Rodney e Cleora passaram por um parque onde tinha um precipício. Seguiram um passarinho até seu ninho num arbusto à beira deste precipício.

Cleora disse a Rodney:

— Cuidado, Rodney. Se seu pé fosse escorregar você cairia lá embaixo.

— Estive pensando como há poucas horas meus dois pés estavam para escorregar no precipício do pecado quando fui tentado a ir jogar em vez de ir para o culto. Como diz o salmista Davi: “Os meus pés quase se

desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos”.

— Sim, mas graças a Deus eles não escorregaram. E por causa da sua decisão aquele técnico ouviu um sermão que tocou em seu coração e fez com que tomasse uma decisão também. ▲

## Acontecimentos

### **READMISSÃO**

#### **Missão Acaraú – 13 janeiro 2025**

Natanael Rocha, pelo pastor José Luís Carvalho.

### **BATISMO**

#### **Missão Acaraú – 13 janeiro 2025**

Angela, esposa de Natanael Rocha, e Joel, filho de Jhonsilene dos Santos, pelo pastor José Luís Carvalho.

### **SANTA COMUNHÃO**

#### **Missão Acaraú – 14 janeiro 2025**

Com o pastor José Luís Carvalho e diácono Harold Holdeman.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima